

# Relatórios de garantia de fiabilidade no Relato Integrado

## *Assurance on Integrated Reporting <IR>*

Maria Albertina Barreiro Rodrigues  
Universidade Europeia | Laureate International Universities  
ISCAL – Instituto Superior de Contabilidade e  
Administração de Lisboa, IPL  
Lisboa, Portugal  
maria.rodrigues@universidadeeuropeia.pt

Ana Isabel Morais  
Advance/CSG, ISEG – Lisbon School of Economics &  
Management, Universidade de Lisboa  
Lisboa, Portugal  
anamorais@iseg.utl.pt

Claudia Ribeiro  
Universidade Europeia | Laureate International Universities  
Lisboa, Portugal  
claudia.ribeiro@universidadeeuropeia.pt

*Resumo* — O Relato Integrado tem assumido maior relevância enquanto ferramenta para a aferição da sustentabilidade empresarial pelos investidores. Um Relato Integrado fornece informações sobre a avaliação de risco e o crescimento potencial de valor futuro. Desta forma, influencia a gestão do risco e a auditoria e leva à necessidade de novas estruturas conceptuais de relatórios de garantia de fiabilidade de forma a assegurar a conformidade da informação integrada. A motivação desta pesquisa prende-se com a análise da emissão de relatórios de garantia de fiabilidade no Relato Integrado. O objetivo é analisar os tipos de relatórios de garantia de fiabilidade incluídos no Relato Integrado. A abordagem metodológica consiste num estudo qualitativo sobre os relatórios de garantia incluídos no Relato Integrado. A análise empírica desenvolve um estudo de relatos integrados de 46 organizações. Os resultados obtidos indicam que mais de metade das empresas analisadas divulgam, de forma voluntária, relatórios de garantia de fiabilidade, entre outros. A contribuição do trabalho consiste num melhor conhecimento das práticas de relatórios de garantia incluídas no Relato Integrado, que poderá conduzir a melhores decisões e análises sobre o assunto para académicos, profissionais, auditores e reguladores.

*Abstract* — The Integrated Reporting – IR acquires more relevance as a tool for the investor decision about the companies sustainability. An Integrated Reporting provides information concerning risk evaluation and potential future value growth. Therefore, influencing risk management and audit, leading to the need for new assurance frameworks to assure the compliance of integrated information. The motivation of this research is at the level of assurance on Integrated Reporting. The research objective is to analyze the types of assurance provided on Integrated Reporting. The methodological approach undertakes a qualitative study on the assurance provided on Integrated Reporting. The empirical analysis develops a study of integrated reports related to 46 organizations. The obtained results indicate that more than half of the analyzed companies provide, in a voluntary basis, independent assurance, among others. The contribution of the paper is a better knowledge of the practices of assurance on Integrated Reporting and on Non-Financial information, that could lead to better decisions and analysis on this subject for academics, practitioners, auditors and regulators.

*Palavras Chave* – Relato Integrado, Relato Financeiro, Relatório de sustentabilidade, Auditoria Financeira, Relatório de garantia de fiabilidade.

*Keywords* - Integrated Reporting, Financial Reporting, Sustainability Reporting, Financial Audit, Sustainability Assurance.

### I. INTRODUÇÃO

As organizações divulgam informação que seja útil para um vasto leque de utilizadores na sua tomada de decisões económicas. Esta informação tem registado características de diversa ordem ao longo do tempo. A informação financeira, por ser de caráter obrigatório, tem sido divulgada de forma consistente. Por outro lado, regista-se um incremento na divulgação de informação não financeira. A informação não financeira, tendo começado por ser informação incluída no relato financeiro, tem assumido maior relevância sendo objeto de relato independente sob diversas formas entre as quais o relato de sustentabilidade e de responsabilidade social. A apresentação de relatos independentes, embora complementares, pela mesma organização, origina maior dificuldade no entendimento e na leitura da informação disponibilizada. Na sequência desta evolução, inicia-se em 2009 o desenvolvimento de um novo modelo de relato, o Relato Integrado. Este modelo de relato vem apresentar, em conjunto, informação de natureza financeira e informação de natureza não financeira, numa perspetiva de pensamento integrado.

O Relato Integrado tem assumido maior relevância enquanto ferramenta para a aferição da sustentabilidade empresarial pelos investidores [1]. A crescente implementação do Relato Integrado, e a inerente necessidade de garantir a conformidade da informação divulgada, implica a necessidade de novas normas para a emissão de relatórios de garantia de fiabilidade, devido às características particulares deste tipo de relato integrado. Desta forma, torna-se necessário o desenvolvimento de normativos de auditoria que respondam a estes desafios [2], [3]. A inclusão de relatórios de garantia de fiabilidade nos relatos

integrados poderá aumentar a fiabilidade da informação divulgadas num relato integrado [2], [4]–[6]. O estudo dos relatórios de garantia no relato integrado é um tema de crescente relevância e ainda por desenvolver. [7], [8]. Verifica-se que mesmo o Internacional Integrated Reporting Council – IIRC só recentemente publicou um artigo sobre o tema [9], [10]. O objetivo deste estudo consiste em verificar se os relatos integrados incluem relatórios de garantia de fiabilidade e em analisar esses relatórios. Neste artigo procede-se a uma análise da evolução e caracterização do relato. O trabalho empírico desenvolve um estudo utilizando os dados dos relatórios incluídos no "Integrated Reporting Exemples Database" do "International Integrated Reporting Council – IIRC" que abrange 46 organização referentes a 2011, que consiste no primeiro ano de divulgação de relatos integrados. A análise inclui as informações divulgadas pelas empresas, Informações de Auditoria Financeira e Informações de Relatórios de garantia. A contribuição do trabalho consiste num melhor conhecimento das práticas de relatórios de garantia incluídas nos Relatos Integrados, que poderá conduzir a melhores decisões e análises sobre o assunto para académicos, profissionais, auditores e reguladores.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na segunda parte é apresentada a caracterização da evolução do relato organizacional, dos relatos financeiro e não financeiro ao relato integrado. Na terceira parte é referenciada a evolução da auditoria, caracterizando os tipos de auditoria, os relatórios de garantia de fiabilidades e os relatórios de garantia de fiabilidade no relato integrado. De seguida é efetuada a análise dos dados com a apresentação do trabalho desenvolvido, a apresentação dos dados e sua discussão. No final são apresentadas as conclusões, as limitações e as propostas de trabalhos futuros.

## II. EVOLUÇÃO DO RELATO ORGANIZACIONAL

### A. Caracterização da evolução do Relato

Como representado na Fig. 1, a informação divulgada pelas organizações tem registado uma evolução no sentido da maior relevância atribuída à informação não financeira. No entanto, a divulgação de relatórios separados poderá inibir a avaliação e interpretação adequada da informação, levando ao desenvolvimento de um novo modelo de relato, o relato integrado.

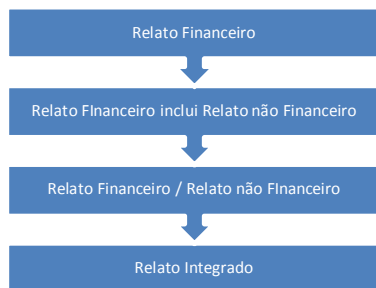


Figure 1. Evolução do relato organizacional

### B. Relato Financeiro

O relato financeiro é de natureza obrigatória e apresentado no relatório anual das organizações [11]. A estrutura conceptual é definida por reguladores que determinam os modelos de demonstrações financeiras e as normas para a sua emissão que devem ser seguidas pelas entidades.

### C. Relato não Financeiro

Como forma de responder a pressões internas e externas, as organizações necessitam de gerir a sua responsabilidade social e ambiental [12] e de demonstrar à sociedade no geral e aos investidores em particular a adequação do seu comportamento nos aspetos sociais e ambientais [13]. O relatório de sustentabilidade consiste num relato sobre os impactos sociais, ambientais e económicos causados pela ação corrente das organizações [14]. Uma estratégia de sustentabilidade é a que possibilita à organização acrescentar valor para os investidores enquanto contribui para a construção de uma sociedade sustentável [15]. Na União Europeia foi emitida uma diretiva sobre a divulgação de informação não financeira e de diversidade, cuja entrada em vigor foi em 2017, [16] fator que vem reforçar a relevância do tema.

### D. Relato Integrado

Em 2004 foi promovido o início do projeto "The Prince's Accounting for Sustainability Project" que visava desenvolver a dimensão de sustentabilidade nas organizações. Em 2009, foi constituída a "International Integrated Reporting Council – IIRC", tendo em 2013 surgido a primeira estrutura conceptual para o relato integrado [17]–[19]. O relato integrado consiste numa comunicação concisa sobre a forma como a estratégia de uma organização, no contexto do seu ambiente externo, leva à criação de valor no curto, médio e longo prazo, utilizando os seis capitais com um pensamento integrado [19]. Os conceitos fundamentais consistem na criação de valor e nos seis capitais. O processo de criação de valor consiste na identificação do modo como a organização utiliza o seu modelo de negócio para a seleção dos elementos a utilizar, o processamento desses elementos e a obtenção de resultados. O Relato Integrado assume uma visão integrada, colocando os capitais financeiros e não financeiros juntos. Os seis capitais nos quais este modelo de relato se baseia são: financeiro, produtivo, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural.

## III. EVOLUÇÃO DA AUDITORIA

### A. Tipos de auditoria

Conforme representado na Fig. 2, a evolução registada nos modelos de relato, tem paralelo na evolução de auditoria. O relato financeiro deve incluir, na sua divulgação, o relatório do auditor independente. Esta auditoria à informação financeira deve ser emitida de forma obrigatória. Por outro lado, as organizações divulgam, de forma voluntária, informação de natureza não financeira. Esta informação pode incluir, também de forma voluntária, relatório de garantia de fiabilidade. Em

relação à emissão de relato integrado, considerando que este inclui informação financeira, sujeita a auditoria, e informação não financeira que pode ser objeto de análise de garantia de fiabilidade, poderá a auditoria evoluir para um modelo de auditoria integrada. Desta forma, as metodologias para a obtenção de uma opinião sobre a informação não financeira deveriam evoluir no sentido da emissão de uma opinião de auditoria integrada para o relato integrado [20], [21].

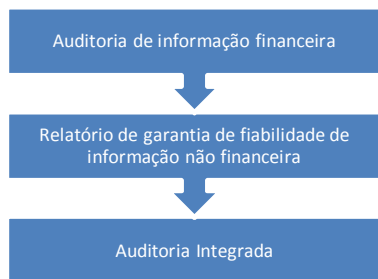


Figure 2. Evolução da Auditoria

### B. Relatórios de garantia de fiabilidade

Os relatórios de garantia de fiabilidade efetuam a análise de informação não financeira que engloba informação social e ambiental. Estes relatórios podem apresentar uma opinião positiva ou negativa. Numa opinião negativa, o auditor analisa as evidências e expressa a sua opinião sobre a sua adequação com a realidade da empresa. Este tipo de opinião é habitualmente atribuída relativamente ao relato financeiro [22]. Numa opinião negativa, o auditor expressa a sua opinião através de uma declaração em que refere que nada chegou ao seu conhecimento que o leve a suspeitar de que a informação não é confiável. Este tipo de conclusão de auditoria, mais limitada, é apresentado relativamente à informação não financeira [6], [23].

### C. Relatórios de garantia de fiabilidade no Relato Integrado

O relato integrado é uma prática híbrida entre o relato financeiro e o relato de sustentabilidade. Estes dois tipos de informação devem ser reconciliados com vista à obtenção de um estado de legitimidade.

A legitimidade consiste numa perceção generalizada de que a ação desenvolvida por uma entidade é apropriada, desejável e adequada de acordo com as normas sociais instituídas, as normas, os valores, as crenças e definições [24]. As organizações procuram obter relatórios de garantia de fiabilidade como meio de alcançar benefícios de reputação. Esta fiabilidade e legitimação esperadas levam a novas questões tais como: em que medida e com que nível de análise os utilizadores da informação esperam relatórios de garantia de fiabilidade, com que tipo de opinião (positiva ou negativa), como parte da auditoria financeira ou de forma suplementar, [10] Na sequência deste tema, o “*Internacional Integrated Reporting Council*” desenvolveu iniciativas e iniciou um debate sobre credibilidade e veracidade do relato integrado com ênfase no desenvolvimento de trabalho independente de garantia de fiabilidade e subsequente emissão do relatório independente [9], [25].

## IV. ANÁLISE DE DADOS

### A. Descrição do trabalho desenvolvido

O trabalho desenvolvido visou determinar se as empresas que apresentam relatos integrados e que constam da base de dados do “*International Integrated Reporting Council*”, incluem na informação divulgada relatório de garantia de fiabilidade para a informação não financeira. O estudo abrange os relatórios referentes ao primeiro ano disponibilizado na referida base de dados, procurando caracterizar o ponto de partida no relato integrado relativamente ao tema em análise. Posteriormente foi efetuada uma caracterização dos relatórios de garantia de fiabilidade e das entidades que o efetuaram.

O estudo teve as seguintes fases: caracterização das organizações sujeitas a análise, determinação da frequência da apresentação de relatório de garantia de fiabilidade, caracterização do tipo de opinião emitida e caracterização do tipo de organizações que prestam o serviço de garantia de fiabilidade.

### B. Apresentação de resultados

Como se pode constatar pela análise da Fig. 3, a análise à tipologia das organizações em observação, conclui-se que estas são maioritariamente empresas cotadas (96%), registando-se um número residual de organizações do setor privado e do setor público.

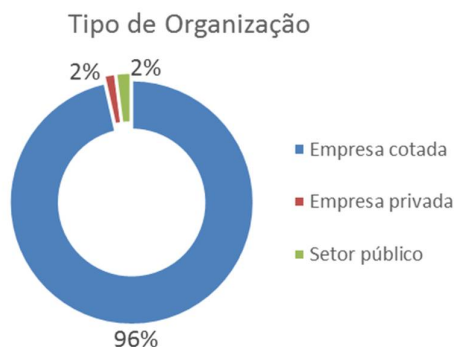


Figure 3. Tipo de organização

Em relação à área geográfica, pela análise da Fig. 4, verifica-se que a concentração se encontra maioritariamente na Europa com 42%, em África com 35%, na América do Sul apresentando 10% das organizações.

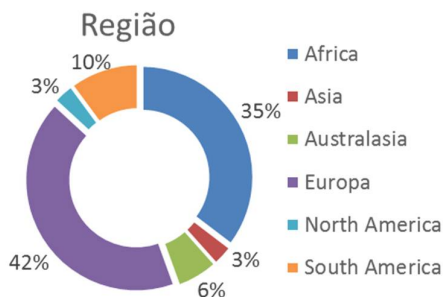


Figure 4. Região de concentração das organizações

Os resultados obtidos da análise efetuada aos relatórios de 2011 em relação à emissão de relatórios de garantia estão apresentados na Fig. 5. Estes evidenciam que 67% das organizações apresentam relatório de garantia de fiabilidade, contrariamente às 33% que não apresentam este tipo de relatório. Este valor reveste-se de maior relevância por ser esta uma apresentação voluntária por parte das organizações.

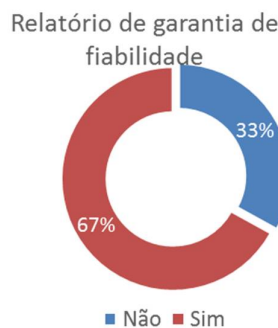


Figure 5. Organizações com Relatórios de Garantia de Fiabilidade

A Fig. 6 apresenta o tipo de opinião que é expressa pelos prestadores independentes do serviço de garantia de fiabilidade. Desta forma, nas organizações que apresentam relatório de garantia de fiabilidade, verifica-se que 87% dos relatórios apresentam uma opinião limitada, enquanto que 13% expressam uma opinião razoável/moderada. Desta análise pode-se observar que os relatórios de garantia de fiabilidade expressam maioritariamente opinião negativa ou limitada, sendo esta uma das limitações do serviço de garantia de fiabilidade.

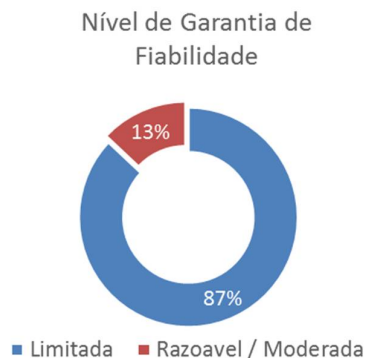


Figure 6. Níveis de Garantia de Fiabilidade

Observando as empresas que efetuam a prestação do serviço de garantia de fiabilidade, de acordo com a Fig. 7, constata-se que as empresas são maioritariamente constituídas por empresas de auditoria. Somente um número residual de empresas são constituídas por consultoras de serviços de fiabilidade não auditoras. Com efeito, verifica-se que as empresas que efetuam o serviço de garantia de fiabilidade, maioritariamente são simultaneamente as empresas que efetuam a auditoria financeira.

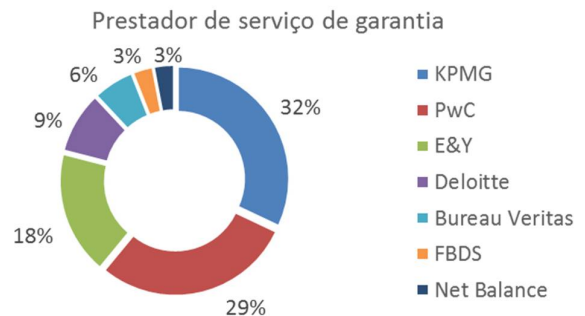


Figure 7. Prestador do serviço de garantia de fiabilidade

Os resultados obtidos são referentes a empresas maioritariamente cotadas em bolsa originárias maioritariamente da Europa, África e América do Sul. Em relação à emissão de relatórios de garantia de fiabilidade, os resultados indicam que mais de metade das empresas analisadas divulgam voluntariamente Relatórios de garantia de fiabilidade, que os prestadores dos serviços de garantia são principalmente empresas de auditoria que também efetuam a auditoria financeira, a opinião emitida consiste maioritariamente numa opinião limitada.

Pela análise dos relatórios de garantia de fiabilidade, foi ainda possível verificar que é referido que a opinião emitida é unicamente para uso interno da organização sujeita a garantia de fiabilidade. Desta forma existe uma limitação da responsabilidade dos prestadores do serviço de garantia de fiabilidade, estando esta limitação relacionada com a própria natureza da informação não financeira auditada cuja verificação e confirmação é mais difícil. Por outro lado, esta limitação, expressa no relatório garantia de fiabilidade vem também limitar a utilização desta certificação por entidades externas à empresa e por investidores. Na análise ao trabalho desenvolvido pelos prestadores do serviço de garantia foi possível verificar que os aspetos específicos ao relato integrado, tais como os seis capitais e o processo de criação de valor, não são sujeitos a certificação. Desta forma, o processo de certificação da informação desenvolvido para os relatos integrados é semelhante ao processo desenvolvido para os relatórios de sustentabilidade.

Comparando os resultados obtidos com estudos anteriores, [26] verificamos consistência na tipologia dos prestadores dos serviços de garantia enquanto empresas de auditoria. Por outro lado, estudos anteriores indicaram que na europa (Espanha) se registava maior número de relatórios de garantia de fiabilidade do que nos Estados Unidos, resultado que também é consistente com os dados obtidos [20]. O presente trabalho tem limitações

entre as quais a análise de um número limitado de organizações e a referência somente a um ano de análise.

## V. CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

O trabalho efetuado pretendeu, mais do que apresentar respostas, levantar questões sobre a relevância da inclusão de relatórios de garantia de fiabilidade no relato integrado. O relato integrado é um modelo de reporte recente, que agrega informação tradicionalmente apresentada em relatórios distintos. Este novo modelo de relato, cria desafios sobre a forma como a informação poderá ser aferida e apresentada aos utentes como informação credível. Neste nível da legitimação da informação surge a auditoria da informação financeira e o trabalho de garantia de fiabilidade da informação não financeira. A análise efetuada permitiu concluir sobre o facto de as organizações incluírem de forma voluntária, na informação divulgada, relatórios de garantia de fiabilidade. Sobre o tipo de relatório de garantia de fiabilidade emitido, foi possível verificar que este é maioritariamente emitido pela entidade que efetua a auditoria financeira, no entanto, a opinião expressa é uma opinião limitada, sendo referido que a opinião emitida é unicamente para uso interno da organização sujeita a garantia de fiabilidade. Da análise efetuada, verificou-se que o trabalho desenvolvido pelas entidades prestadoras do serviço de garantia de fiabilidade num relato integrado, é semelhante ao trabalho desenvolvido em relação aos relatórios de sustentabilidade, não havendo trabalho específico associado às particularidades do relato integrado.

O tema da inclusão de relatórios independentes de garantia de fiabilidade no relato integrado é um tema em desenvolvimento, necessitando de continuar a ser analisado e debatido. Como trabalhos futuros, poderão ser analisados os mecanismos utilizados pelas organizações para incrementar a credibilidade da informação contida nos relatos integrados, dos quais os relatórios de garantia de fiabilidade fazem parte. O trabalho desenvolvido neste artigo, deverá ser complementado com a análise de mais empresas e de mais anos num estudo longitudinal que permita a obtenção de conclusões sobre a evolução já registada. Considerando que a prática do relato integrado é recente, é necessário acompanhar a sua evolução com a evolução do trabalho de garantia de fiabilidade e de auditoria à informação. O estudo da relação entre os benefícios e os custos dos trabalhos de garantia de fiabilidade deverá ser desenvolvida. Os prestadores do serviço de garantia de fiabilidade e de auditoria deverão desenvolver maior entendimento sobre os aspetos particulares do relato integrado, tais como o processo como as organizações criam valor e os seis capitais e o desenvolvimento do pensamento integrado. O estudo sobre o desenvolvimento de novas normas de auditoria e de trabalhos de garantia de fiabilidade deverá também ser endereçado, permitindo maior integração entre as expectativas das organizações, dos investidores e a capacidade de resposta dos auditores e organizações de prestação de serviços de garantia de fiabilidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da FCT- Fundação para a Ciência e Tecnologia (Portugal), “national funding through research Grant” (UID/SOC/04521/2013).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] P. Druckman, “Integrated Reporting: A New Governance Tool,” *Corp. Board*, pp. 6–11, 2014.
- [2] C. de Villiers, L. Rinaldi, and J. Unerman, “Integrated Reporting: Insights, gaps and an agenda for future research,” *Account. Audit. Account. J.*, pp. 1–47, 2014.
- [3] M. A. Rodrigues, A. I. Morais, and J. V. da Cunha, “Integrated Reporting < IR >: O novo paradigma em Corporate Reporting,” *Rev. da Ordem dos Revisores Of. Contas*, no. 35, p. PP 34, 41, 2016.
- [4] G. Pflugrath, P. Roebuck, and R. Simnett, “Impact of assurance and assurer’s professional affiliation on financial analysts’ assessment of credibility of corporate social responsibility information,” *Auditing*, vol. 30, no. 3, pp. 239–254, 2011.
- [5] R. G. Eccles, M. P. Krzus, J. Rogers, and G. Serafeim, “The Need for Sector-Specific Materiality and Sustainability Reporting Standards,” *Appl. Corp. Financ.*, vol. 24, no. 2, pp. 65–71, 2012.
- [6] C. M. Gary, A. Fagerström, and L. G. Hassel, “Accounting for Sustainability: What Next? a Research Agenda,” *Ann. Fac. Econ.*, pp. 97–111, 2011.
- [7] J. Dumay, C. Bernardi, J. Guthrie, and P. Demartini, “Integrated reporting: A structured literature review,” *Account. Forum*, vol. 40, no. 3, pp. 166–185, Sep. 2016.
- [8] C. A. Adams, “The International Integrated Reporting Council: A call to action,” *Crit. Perspect. Account.*, vol. 27, pp. 23–28, Mar. 2015.
- [9] IIRC, “Assurance on < IR > Overview of feedback and call to action,” no. July, 2015.
- [10] IIRC, “Assurance on IR: An exploration of issues,” pp. 1–53, 2014.
- [11] IASB, “The Conceptual Framework for Financial Reporting,” *Int. Financ. Report. Stand.*, no. January, 2014.
- [12] L. Kloviené and M. T. Speziale, “Sustainability Reporting as a Challenge for Performance Measurement: Literature Review,” *Econ. Bus.*, vol. 26, p. 44, 2014.
- [13] M. A. Odriozola, J. A. C. Saánchez, and I. Á. Etxeberria, “Divulgación de información sobre corrupción: empresas del ibex 35\*,” *Rev. Contab. Account. Rev.*, vol. 15, pp. 59–90, 2012.
- [14] W. Stubbs and C. Higgins, “Integrated Reporting and internal mechanisms of change,” *Accounting, Audit. Account. J.*, vol. 27, no. 7, pp. 1068–1089, Aug. 2014.
- [15] R. G. Eccles and G. Serafeim, “A tale of two stories: Sustainability and the Quarterly Earnings Call,” *Appl. Corp. Financ.*, vol. 25, no. 3, pp. 8–19, 2013.
- [16] European Parliament, “Directive 2014/95/EU of the European Parliament and of the Council of 22 October 2014 amending Directive 2013/34/EU as regards disclosure of non-financial and diversity information by certain large undertaking and groups,” *Off. J. Eur. Union*, vol. 2014, no. April, pp. 1–9, 2014.

- [17] A. Fried, M. P. Holtzman, and D. Mest, "IR the new annual Report for the 21st century," *Financ. Exec.*, vol. Fall 2014, pp. 24–31, 2014.
- [18] IIRC, "A Estrutura Internacional para Relato Integrado," 2013.
- [19] IIRC, "The International IR framework," p. 37, 2013.
- [20] R. G. Eccles, M. P. Krzus, and L. a. Watson, "Integrated Reporting Requires Integrated Assurance," *QFinance*, pp. 1–14, 2010.
- [21] R. G. Eccles and M. P. Krzus, "One Report - Integrated Reporting For A Sustainable Strategy," *Financ. Exec.*, vol. 26, no. 2, pp. 28–32, Jun. 2010.
- [22] R. G. Eccles and D. Saltzman, "Achieving Sustainability Through Integrated Reporting," *Stanford Soc. Innov. Rev.*, 2011.
- [23] C. Reverte, "The Integrated Reporting Movement: Meaning, Momentum, Motives and Materiality," *J. Clean. Prod.*, vol. 86, pp. 285–288, Jan. 2015.
- [24] M. C. Suchman, "Managing Legitimacy: Strategic and Institutional Approaches," *Acad. Manag. Rev.*, vol. 20, no. 3, p. 571, Jul. 1995.
- [25] IIRC, "Assurance on IR: An Introduction to the Discussion," pp. 1–9, 2014.
- [26] S. F. Gomes, T. C. P. Eugénio, and M. C. Branco, "Sustainability reporting and assurance in Portugal," *Corp. Gov. Int. J. Bus. Soc.*, vol. 15, no. 3, pp. 281–292, Jun. 2015.